



CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DO PACTO DE LAUSANNE

Avançando com a Grande Comissão
14 A 21 DE JANEIRO DE 2024



Alleanza
Evangelica
Italiana

WARD WITH THE GREAT COMMISSION



Semana Universal de Oração 2023

"Alegrai-vos sempre no Senhor", escreve o apóstolo Paulo na sua carta aos Filipenses. E ainda - "que a vossa mansidão seja conhecida de todos"! De facto, há muitos motivos pelos quais devemos alegrar-nos. O Evangelho está a ser proclamado e demonstrado em quase todo o mundo. Será que isso significa que não temos coisas pelas quais nos lamentamos e nos preocupamos?

Ah sim! Existem também muitas coisas pelas quais nos preocupamos, tais como o declínio da Igreja na Europa, a polarização que está a crescer nas nossas sociedades, as alterações climáticas, o contínuo fluxo de refugiados, o declínio moral, etc. Como é que podemos simplesmente nos alegrar?

A resposta de Paulo é muito clara: o Senhor está perto - o que significa que nunca estamos sozinhos neste mundo! Quando Jesus deu aos seus discípulos a Grande Comissão, ele prometeu-lhes que estaria com eles até ao fim do mundo. Isso também significa que Ele está a chegar! Já não está longe. O Seu Reino há-de chegar.

Por isso, Paulo continua - "não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em todas as situações, pela oração e súplica, com ação de graças, apresentai os vossos pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6-7).

De facto! Os evangélicos são pessoas das Boas Novas e partilhamos prontamente a mensagem da salvação através da fé apenas em Jesus Cristo e ansiamos por fazer discípulos de todas as nações. É por isso que eles são também guerreiros de oração. Cinquenta anos do movimento de Lausanne no seio da família evangélica ensinaram-nos que não podemos ser testemunhas de Jesus Cristo sem o poder do Espírito Santo.

Juntemo-nos então a nível local, nacional, regional e continental para orar para que esse poder nos mantenha perto do Senhor, nos ajude a regozijarmo-nos sempre com o que Deus está a fazer em nós e através de nós e a continuarmos a fazer discípulos autênticos que vivam vidas à imagem de Jesus. Não até terminarmos a tarefa, mas até Jesus voltar.

Bênçãos,

Connie Main Duarte



Connie Main Duarte & Jan Wessels

Secretários gerais da Aliança
Evangélica Europeia



Nota gráfica

As imagens aqui apresentadas foram cedidas pelos Arquivos do Centro Billy Graham, transferidas através da página de internet do Movimento Lausanne.

Da esquerda para a direita, de cima para baixo, fotografia 1: (l-r) Bispo Festo Kivengere, Bispo A. Jack Dain, Billy Graham, Warwick Olsen e Paul Little respondem a perguntas durante uma conferência de imprensa no Congresso Internacional para a Evangelização Mundial, 17 de julho de 1974; foto 2: "The Signing of the Covenant": bispo A. Jack Dain e Billy Graham acrescentam as assinaturas iniciais à Aliança de Lausanne no primeiro congresso, dia 25 de julho de 1974"; foto 3: "o primeiro congresso começa: os participantes chegam para o Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial (Lausanne 74) no Palais de Beaulieu em Lausanne, Suíça; foto 4: "Plenária: a revista TIME considera Lausanne 1974 "um fórum formidável, possivelmente o mais amplo encontro de cristãos jamais realizado." Aqui, os participantes ouvem um orador numa das plenárias no grande salão de assembleias; foto 5: indivíduos em cabines no fundo do salão traduziram cada plenária de Lausanne para as seis línguas oficiais do congresso: alemão, indonésio, japonês, francês, espanhol e chinês; imagem central: logótipo de Lausanne 1974.

Tradução: Daniela Neves

Continuando com a Grande Comissão

Celebração dos 50 anos do Pacto de Lausanne

No mundo evangélico, Lausanne evoca um Congresso para a Evangelização Mundial (1974) que mudou a vida do evangelismo contemporâneo. Nele participaram 2700 pessoas de mais de 150 países que deram vida a uma conferência de importância histórica, pois foi um ponto de encontro e um recomeço para os evangélicos de todo o mundo. Lausanne evoca também um "movimento" que se desenvolveu e prosseguiu em numerosas conferências, documentos e em dois congressos posteriores (Manila 1989 e Cidade do Cabo 2010), enquanto o quarto congresso de Lausanne está previsto para 2024, em Seul (Coreia). Finalmente, Lausanne fala de um "espírito" marcado por uma visão global e colaborativa da missão.

Um dos frutos do Congresso de Lausanne foi o Pacto de Lausanne, uma declaração de fé evangélica que se tornou um ponto de referência para a missão dos crentes evangélicos no mundo. Cinquenta anos depois, esta Semana Internacional de Oração da Aliança Evangélica Europeia dá-nos a oportunidade de reconsiderar o Pacto feito, querendo alimentar o movimento de fidelidade ao Evangelho e a paixão pela missão. Com o mesmo "espírito" de humildade e contrição que caracterizou Lausanne, queremos orar e comprometermo-nos a estar juntos em missão para cumprir a Grande Comissão do Senhor Jesus, revisitando os artigos que compõem o Pacto de Lausanne.

O texto que compõe o Pacto de Lausanne encontra-se aqui:

<https://lausanne.org/content/covenant/lausannecovenant#cov> .

Outros recursos:

John Stott, An Exposition and a Commentary on the Lausanne Covenant: <https://lausanne.org/content/lop/lop-3>

M.S. Dahle, L. Dahle, K. Jørgensen (edd.), The Lausanne Movement. A Range of Perspectives (Oxford: Regnum Books, 2014).

O material da Semana Internacional de Oração deste ano foi coordenado pela Comissão de Teologia e Diálogo da Aliança Evangélica Italiana. Contém uma meditação sobre os artigos da Aliança de Lausanne, temas de oração e confissão. Juntos, oremos e celebremos os 50 anos do Pacto de Lausanne, movendo-nos na direção da Grande comissão!”

Recomendações para acolher uma reunião de oração da SUO

Muitas igrejas locais na Europa aproveitam esta Semana de Oração como uma oportunidade para organizar encontros de oração conjuntos, o que gostaríamos de encorajar. Eis algumas sugestões a ter em conta no planeamento:

1. Certifiquem-se de que TODAS as igrejas evangélicas são convidadas e incluídas nas vossas reuniões de oração. Façam um esforço suplementar para chegar também às igrejas de migrantes.

A inclusão de todos tornará a vossa comunidade mais rica e diversificada.

2. Ir a vários locais irá aumentar a sua experiência, por isso não se esqueça das cidades e comunidades mais pequenas.

Cada lugar é diferente e trará uma nova cor à sua comunidade.

3. Como é que pode exprimir de forma prática a grande diversidade do seu país?

É importante estar aberto aos outros, dar espaço a diferentes comunidades acrescenta perspetivas surpreendentes à comunidade.

4. Será que o evento é relevante e apelativo para os jovens? Encorajamo-lo a permitir que os jovens participem e até o ajudem a planear e a preparar. A união entre gerações é essencial na Igreja.

5. Seja criativo ao planear a sua reunião de oração. Certifique-se de que é pertinente e apelativo, e certifique-se de que a oração ocupa a maior parte do tempo.

6. Apelamos a que se mantenha um equilíbrio entre os géneros. Os homens e as mulheres devem trabalhar em conjunto para criar um programa que ajude a exprimir a diversidade.

7. Pensar no futuro. Imagine-se a ver este evento crescer ao longo dos anos. Como é que pode criar um ambiente no evento de modo que incentive as pessoas a voltar numa outra oportunidade como também a trazer novas pessoas com elas?

Índice

Semana internacional de oração 2024

E a Grande Comissão continua...

Recomendações para acolher uma reunião de oração da SDO

Dia 1: Celebração do Deus triúno (artigo 1)

Dia 2: Confiando e submetendo-se à Palavra de Deus (artigo 2)

Dia 3: Jesus Cristo, o único (artigo 3)

Dia 4: Partilhar o Evangelho Holisticamente (artigos 4-5;10-11)

Dia 5: Juntos em missão (artigo.5-6)

Dia 6: O custo do Discipulado e Missão (artigo 12-13)

Dia 7: Perseverança Paciente (artigo 14-15)

Dia 8: E a Grande Comissão continua, de Lausanne 1974 a Seul 2024

DIA 1 - Celebração do Deus triúno (artigo 1)

LEITURA BÍBLICA

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19; NVI)

A FÉ TRINITÁRIA

Tal como os credos da Igreja primitiva, fiéis à Palavra de Deus, o Pacto de Lausanne começa com um artigo que resume a missão como o desígnio do Deus triúno: Pai, Filho e Espírito Santo. Lausanne não dá voz a um novo movimento religioso, mas à fé bíblica, apostólica e histórica do cristianismo: uma vez e para sempre transmitida aos santos (Judas 1:11) e enraizada na profissão de fé trinitária. O empenho na missão está vinculado à confissão comum em Deus Pai, Criador do céu e da terra, em Deus Filho encarnado na pessoa de Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, Salvador e Senhor do mundo, em Deus Espírito Santo que dá vida, sustenta e regenera. Longe de ser apenas uma "atividade" desligada dos compromissos de fé, a missão é parte integrante da fé cristã que reconhece que Deus é Aquele que se revelou na Sagrada Escritura. Se a missão não nasce daqui, pode resultar num desejo de agitação religiosa ou num projeto humanitário, o que não corresponde à missão cristã.

MISSÃO NUTRIDA PELA FÉ TRINITÁRIA

Como se exprime a missão que nasce da fé trinitária? Em primeiro lugar, é uma resposta fiel e obediente à missão de Deus no mundo. Antes de ser missionário, Deus é o missionário; é o Pai que amou tanto o mundo que deu o seu Filho para que todo aquele que nEle crê possa pertencer ao seu povo pelo poder do Espírito Santo. Por isso, quem acredita Nele não pode deixar de responder à sua missão senão de forma missionária. A missão de Deus precede, ativa e orienta a nossa missão. Em segundo lugar, a missão é uma resposta pessoal, mas sempre ligada ao povo de Deus. Não há "freelancers" na missão nem pessoas que atuam de forma isolada: todos nós respondemos à missão de Deus como membros de uma família, e fazemo-lo como parte de um povo. Tal como a missão do Filho não é solitária sem o conhecimento do Pai e do Espírito Santo, também a missão da Igreja, alimentada pela fé trinitária, é sempre uma ação coletiva, eclesial, em que todos os crentes participam como pertencentes ao único povo de Deus.

GRATIDÃO

Obrigado, Deus triúno, por ser o Deus missionário que precede, dirige e apoia a nossa missão, corrigindo-a se for na direção errada. Obrigado por ser o supremo líder da missão.

CONFISSÃO

Pedimos-te perdão pelas vezes em que negligenciamos o chamado para responder ao Deus missionário devido a um compromisso indiferente, intermitente e apático, ou quando fomos movidos pelo desejo de "fazer" sem reconhecer a nossa dependência do Deus triúno.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Que a nossa missão não seja "anónima", mas que seja selada por Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Que num mundo onde tantos têm uma "missão", que a nossa possa honrar-Te e obedecer-Te, para que as pessoas acreditem em Jesus Cristo e sejam salvas.



Leonardo De Chirico

Comissão de Teologia e Diálogo da Aliança Evangélica Italiana.

Confiando e submetendo-se à Palavra de Deus (artigo 2) LEITURA BÍBLICA

“Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.” (Salmos 119:11; NVI).
“Os teus testemunhos são a minha herança para sempre; são a alegria do meu coração.” (Salmos 119:111; NVI).

Vivemos numa sociedade que empurra as pessoas para a auto-realização e para o sucesso a todo o custo. Como consequência, as pessoas são levadas a confiar apenas em si mesmas e a não quererem submeter-se a qualquer julgamento, porque os seus pensamentos e a sua vontade tornam-se o único farol que guia as suas ações. O cristão de hoje deve, portanto, ter o cuidado de não se deixar arrastar pela cultura dominante e considerar a importância de confiar e submeter-se à Palavra de Deus. Lutero disse: "Estou preso às Escrituras e a minha consciência está cativa da Palavra de Deus"; e nós? Porque é que devemos confiar e submeter-nos à Palavra de Deus?

O Pacto de Lausanne dá voz à fé evangélica. Em primeiro lugar, devemos reconhecer que a Palavra de Deus é uma maravilhosa carta de amor que Deus deixou para que o homem O conheça: é a fonte suprema da revelação de Deus. É a autoridade máxima em matéria de fé e de vida e é o único porto seguro para a nossa vida. Além disso, a Palavra de Deus é a fonte da nossa salvação. De facto, Tiago disse: "Por sua decisão, ele nos gerou pela palavra da verdade" (Tiago 1,18).

Além disso, a Palavra de Deus protege-nos contra a tentação, e recebemos o melhor exemplo do próprio Jesus que, quando tentado pelo inimigo, respondeu com as palavras - “está escrito!” O Salmo 119:11 exorta-nos a guardar a Palavra no nosso coração para não pecarmos, e no versículo 111 do mesmo salmo diz-nos que a Palavra de Deus é a nossa herança e a nossa alegria.

Por isso, somos exortados a humilhar-nos perante a Palavra de Deus, mesmo sabendo que por vezes pode ser desafiante. Há momentos duros e difíceis nas nossas vidas, que acabamos por nos tornar resistentes ao ensino. Em segundo lugar, temos o desafio da nossa carne, que não quer ouvir e obedecer às Escrituras e, em vez disso, quer submeter-se a si mesma. Como cristãos, somos exortados a aproximarmo-nos desta preciosa Palavra com uma atitude de mansidão, reservando um tempo a sós com Deus onde, como discípulos, o nosso coração pode ser instruído (Isaías 50:4), purificado e preparado para receber esta palavra que, implantada no coração, se torna produtiva e pode salvar as nossas almas, renovando as nossas mentes (Tiago 1:21; Romanos 12:2).

Mas como é que mostramos que esta Palavra é importante para nós? Tornando-nos "praticantes" da Palavra de Deus. De facto, Tiago exorta-nos sempre a não fazer do testemunho que recebemos das Escrituras uma satisfação ilusória e irreal (Tiago 1:22), mas, agindo de acordo com a sua preciosa orientação, seremos fortalecidos na verdade, perseverando na Palavra.

Da mesma forma, como líderes da igreja, quando firmemente ancorados nesta Palavra segura, seremos capazes de exortar de acordo com a sã doutrina e seremos capazes de convencer aqueles que a contradizem (Tito 1:9).

Como filhos amados de Deus, queremos encontrar a nossa alegria na Palavra, queremos meditar nela dia e noite, queremos amá-la com todo o nosso coração. Acolhemos a Palavra de Deus em submissão, ouvindo e obedecendo. Assim como Lutero disse, nós também podemos dizer: "Eis-me aqui! Deus me ajude! Amém."

GRATIDÃO

Obrigado, Senhor, por ter inspirado as Escrituras, por a ter conservado e feito circular pelo mundo para que seja a luz que ilumina o caminho da fé. Obrigado por Cristo Jesus, o Verbo feito carne, que confirma a Palavra escrita.

CONFISSÃO

Perdoe-nos, Senhor, quando colocamos a nossa palavra à frente da Sua Palavra.

Perdoe-nos pelo nosso conformismo com as muitas palavras do mundo e pela nossa rebelião contra a Sua Palavra.

PEDIDO DE ORAÇÃO

Se reconhecemos o quão preciosa é a Palavra de Deus, pedimos a Deus que afaste o nosso pecado e remova as barreiras que nos impedem de ouvir a Sua voz e a Sua verdade.

Que sejamos humildes e mansos na escuta da Palavra e corajosos na obediência.



Dario De Crescenzo & Cristian Careddu

Academia Teológica Italiana

Dia 3: Jesus Cristo, o único (artigo 3)

LEITURA BÍBLICA

“Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12; NVI)

Independentemente do que se possa pensar, vivemos num mundo marcado pela religião. O Pacto de Lausanne afirma que toda a gente tem "uma espécie de conhecimento de Deus" e o apóstolo Pedro fala de "salvação". Por conseguinte, é falso pensar que o homem é alheio a Deus. Pelo contrário, ele tem um certo conhecimento de Deus que, em vez de ser expresso em adoração, é sufocado. Iludimo-nos com a ideia de que somos capazes de o fazer por nós próprios. Mas a questão permanece: como é que podemos ser salvos? de Lausanne afirma que toda a gente tem "uma espécie de conhecimento de Deus" e o apóstolo Pedro fala de "salvação". Por conseguinte, é falso pensar que o homem é alheio a Deus. Pelo contrário, ele tem um certo conhecimento de Deus que, em vez de ser expresso em adoração, é sufocado. Iludimo-nos com a ideia de que somos capazes de o fazer por nós próprios. Mas a questão permanece: como é que podemos ser salvos? salvos?

TRAGICAMENTE PERDIDO

Qualquer que seja a salvação que tenhamos em mente, somos pessoas perdidas. Perdição significa estar sob a justa ira do Deus revelado e ser impotente para encontrar uma solução para sair dela. Para o homem há um abismo intransponível entre ele e Deus, devido ao seu pecado que o afasta do Santo Deus. Qualquer solução que se possa imaginar parece insuficiente. Entre as tentativas humanas e a salvação existe um abismo. Precisamos de uma verdadeira solução. É necessária uma relação totalmente diferente entre Deus e o homem, no que diz respeito à ilusão de poder fazer valer as presumíveis capacidades humanas. Os perdidos precisam de um Salvador. As soluções humanas não nos levam a lado nenhum. Jesus Cristo é único. Ele é a única solução. Mesmo que a tendência seja a de nos ajoelharmos perante todos e permanecermos de pé perante o Único, o drama da perdição humana mantém-se.

A ÚNICA SOLUÇÃO

No primeiro século da igreja, o exclusivismo do evangelho foi contradito por várias formas de sincretismo. Mas a igreja continuou a proclamar que "não há salvação em mais ninguém", mesmo em contextos culturalmente relevantes e impregnados com outras abordagens. Algumas formas de proclamar o evangelho podem ter mudado, mas esta diversidade convergiu para um único conteúdo e um único Salvador ("um só Salvador e um só Evangelho"). Ainda hoje parece ser necessário ser inclusivo. Quanto mais inclusivo formos, mais modernos seremos. De facto, nem sequer se pensa que é necessário ser salvo. Mas, por mais diferentes que sejamos, a questão do pecado permanece ("Todos os homens e todas as mulheres perecem pelo pecado"). Todos nós rejeitamos o conhecimento de Deus, rejeitando a verdade. Louvado seja Deus por ter providenciado um único Salvador. Por isso, quero curvar-me diante dele agora mesmo, antes do dia em que todos terão de o fazer. Hoje é um dia de alegria, logo será um dia de amargura.

GRATIDÃO

Estamos gratos a Deus porque a revelação bíblica não esconde as mais profundas dificuldades da existência humana e não nos ilude com a vaidade.

Estamos gratos a Deus porque a revelação bíblica aponta para a necessidade de uma verdadeira salvação e não se contenta com um resgate parcial.

Somos gratos a Deus porque a revelação bíblica anuncia um Salvador que é plenamente suficiente, capaz de trazer salvação a todos!

CONFISSÃO

Humilhamo-nos porque nem sempre nos apercebemos do problema que é a condição do homem.

Arrepentemo-nos porque nem sempre vemos a tragédia dos que vivem fora da Sua aliança.

Pedimos o Seu perdão porque nem sempre tomamos uma posição firme a favor do único Salvador, Jesus Cristo.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Na sua igreja, desperte uma maior consciencialização sobre a perdição dos que estão fora da aliança e uma paixão autêntica pela proclamação do Evangelho.

Treine as pessoas para serem capazes de proclamar o evangelho de uma forma culturalmente relevante, através dos recursos disponíveis.

Permita que outras pessoas reconheçam que, entre Deus e o homem, o único mediador é o Senhor Jesus.



Pietro Bolognesi

Instituto de formação Evangélica e Documentação

DIA 4: Partilhar o Evangelho de forma holística (artigos 4 e 5; 10 e 11)

LEITURA BÍBLICA

“O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para levar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, para proclamar liberdade aos cativos e libertação aos prisioneiros, para proclamar o ano do favor do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes.” (Isaías 61:1-2; NVI).

A graça surpreendente, que nos salva e santifica, apresenta-nos a uma nova comunidade de homens e mulheres que se identificam com os ensinamentos e a prática d'Aquele a quem chamam "Senhor e Salvador". Deus chama-nos também a ser seus colaboradores na proclamação desta Boa Nova, a ser seus discípulos no caminho da vida. É precisamente nesta viagem que podemos contar aos outros o nosso encontro com o Ressuscitado que mudou a nossa vida, demonstrando na realidade do discipulado a única alternativa que nos reconcilia com Deus, com o nosso próximo e com toda a criação, livres da autossuficiência, do egoísmo e do compromisso com um sistema corrupto de valores.

Agora, a alegre esperança do Reino anunciada por Jesus dá-nos também uma nova perspectiva sobre a forma de abordar o caminho que temos pela frente. De facto, longe de ser uma expectativa vã, somos antes chamados a encarnar os princípios de amor e justiça do nosso Senhor, vivendo o nosso chamado de forma responsável e empenhando-nos na obra redentora d'Aquele que faz "novas todas as coisas" (Apocalipse 21:5). Quando aprendemos a estar atentos às necessidades à nossa volta, quando sabemos como ser inclusivos e acolhedores, quando nos preocupamos com aqueles que são marginalizados pela sociedade, então podemos ter a certeza de que estamos do lado certo da história (Mateus 25:35-40).

Em tudo isto, Deus concedeu-nos o dom da criatividade, para que aprendamos a comunicar e a ser relevantes para o tempo e o lugar em que vivemos. Nesta relação dinâmica entre Evangelho e cultura, é bom recordar o quanto as Escrituras nos encorajam a procurar ativamente a renovação dos nossos princípios, sem a qual acabaríamos inexoravelmente por nos conformar com o nosso contexto. Pelo contrário, quando o Espírito tem a liberdade de atuar em nós, somos capacitados a "examinar tudo atentamente e a reter o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:21), a discernir o que é justo e o que é bom, segundo uma mudança profunda que resulta numa nova conduta (Romanos 12:2).

O que foi dito até agora leva-nos a considerar como é essencial "estarmos prontos para defender a nossa esperança" (1 Pedro 3:15), encorajando os homens e as mulheres a prepararem-se responsabilmente para a obra a que Deus os chamou. Tudo isto exige uma compreensão clara da nossa fé, que deve estar fundamentada nas Escrituras e, ao mesmo tempo, ser capaz de reconhecer o contexto histórico e teológico das nossas tradições, aplicar a razão e considerar a nossa experiência segundo a orientação do Espírito. Só nesta perspectiva podemos esperar que as nossas comunidades se tornem capazes de partilhar o Evangelho de uma forma autêntica.

GRATIDÃO

Nosso Deus, nós O adoramos pelo seu amor e pela sua justiça, pela graça admirável que nos concedestes ao acolher-nos como seu povo santo. Pedimos perdão por todas as vezes em que deixámos que o nosso orgulho e os nossos preconceitos impedissem a nossa comunhão e se intrometessem no caminho de um testemunho fiel do Evangelho. Agradecemos pela esperança colocada nos nossos corações, pela Palavra viva e eficaz que nos foi deixada e pela orientação segura do Espírito. Ajudai-nos a viver com responsabilidade a liberdade que nos foi dada, regenerados pela sua redenção e capacitados para O amar e ao nosso próximo com todo o nosso ser! Amém.

REFLEXÕES

Evangelização - Como é que tenho procurado fazer discípulos do Senhor Jesus Cristo? Tenho sido capaz de partilhar o Evangelho, mais do que as minhas crenças pessoais?

Responsabilidade - O meu zelo pelos outros tem sido um testemunho da minha fé viva através das minhas ações? As minhas ações refletem o amor e a justiça do Reino de Deus?

Consciência - Tenho deixado o Espírito Santo me guiar no que toca a saber discernir o que precisa de ser mudado no meu modo de vida? Quanto é que tenho investido em fazer discípulos de forma a ser eficaz na participação na missão de Deus?

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Que nos juntemos à missão de Deus, renovando a nossa paixão pelo evangelismo.

Que o nosso testemunho seja cada vez maior em amor e em justiça, de modo a olhar o nosso próximo através do olhar compassivo de Jesus.

Que todos aqueles que têm um chamado desejem investir na sua formação teológica e ministerial para servir o Reino de Deus.



Matteo Ricciardi

Colégio Nazareno Europeu

Dia 5: Juntos em missão (artigos 5 e 6)

LEITURA BÍBLICA

“Como me enviaste ao mundo, assim eu os enviei ao mundo.” (João 17:18; NVI)

Na missão, o papel da igreja é fundamental. Deus escolheu cumprir a sua missão através da missão da igreja.

Não há verdadeira evangelização sem integridade cristã (art. 6). Se não houver integridade cristã, isto é, harmonia entre o dizer e o fazer, a pregação e a ação, o anúncio e o serviço, a Igreja torna-se uma pedra de tropeço para a evangelização. O Evangelho de Cristo salva toda a vida, derruba os ídolos da alma, da política e da economia, transforma o coração, a mente, as mãos e a cultura, e convida-nos a alcançar a nossa geração anunciando que só em Cristo há salvação e vitória sobre o pecado e a morte. Integridade - fidelidade a Deus e à Sua Palavra - torna-se o farol que deve guiar a evangelização.

A evangelização é impossível sem a unidade do corpo de Cristo e sem a colaboração conjunta (artigos 7 e 8). A primeira não depende de nós: é Cristo que a conquistou e que a mantém no Espírito. Distingue-se de qualquer fraternidade humana porque se alicerça no sacrifício de Cristo e na verdade da sua Palavra. A unidade já nos foi dada e deve ser demonstrada de forma concreta para que o mandato que nos foi confiado seja eficaz para chegar aos "confins da terra", não só geograficamente, mas também social e culturalmente, e para que seja sustentável porque se realiza através da partilha dos dons espirituais e materiais que o Pai nos deu.

A evangelização é urgente e o campo missionário é vasto (artigo 9). Quando os representantes evangélicos se reuniram em Lausanne em 1974, mudanças históricas e sociais radicais estavam em curso em todo o mundo. Nem tudo estava claro e delineado, as trajetórias da história e das nações eram na sua maioria imprevisíveis, mas uma coisa era certa e urgente: a evangelização do mundo. Hoje, encontramos-nos novamente num ponto de viragem na história da humanidade: a crise ambiental está no seu auge, as alterações climáticas dão origem a um número crescente de acontecimentos catastróficos, novas pandemias alastram a nível mundial, os conflitos políticos e culturais multiplicam-se e chegam às portas da Europa, os refugiados atingem números impressionantes em todas as zonas do planeta, as novas tecnologias impõem-se com desafios éticos absolutamente novos, a comunicação e a informação perderam credibilidade e o fosso entre gerações parece ter-se tornado um abismo. Cinquenta anos depois, perante um cenário semelhante, não há palavra de ordem mais urgente do que esta para prosseguirmos juntos: evangelizar. A nossa missão não é apenas urgente; o nosso campo missionário é vasto, porque não há um único lugar no universo que esteja fora do alcance da soberania de Cristo. Temos de levar o Evangelho a todas as nações até os confins da terra.

GRATIDÃO

Adoramos o Pai que enviou o Filho ao mundo para a salvação de todos os homens. Adoramos o Filho que envia cada um dos seus para anunciar a Boa Nova do Evangelho. Adoramos o Espírito Santo que, pelo seu poder, nos envia a todo o mundo.

CONFISSÃO

Pedimos perdão pelas nossas vidas e pelas vidas das nossas igrejas, que muitas vezes têm sido pedras de tropeço para a evangelização.

Pedimos perdão pelos escândalos, pelas nossas vidas corrompidas e por não termos tido um comportamento "digno do Evangelho."

Pedimos perdão por termos esquecido o nosso chamado de sermos um povo santo, uma comunidade radicalmente diferente.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Pedimos ao Pai, em nome do Filho, que encha esta geração com o Espírito Santo, transbordando-a de zelo pela proclamação da Sua Palavra, abundante no conhecimento sobre Ele, no discernimento e na justiça para compreender e estar presente no mundo.

Oramos para que o Senhor nos mantenha unidos e em amor no sacrifício de Cristo, para que o mundo creia que nos enviaste.

Oramos para que o Espírito nos dê sabedoria e inteligência para colaborar local e globalmente para a evangelização das nossas cidades e do mundo inteiro.



Lucia Stelluti

Vice-Presidente da Aliança Evangélica Italiana

Dia 6: O custo da missão e do discipulado (artigos 12 e 13)

LEITURA BÍBLICA

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.” (Mateus 28:19-20; NVI)

DISCIPULADO

O Pacto de Lausanne no artigo 12 refere-se à guerra espiritual que nos envolve todos nós, às táticas que o diabo usa dentro e fora da Igreja para nos afastar da Verdade, ao risco que todos corremos de manipular os outros para nosso proveito pessoal e, portanto, à necessidade de vestir a armadura de Deus para vigiar com discernimento a salvaguarda do Evangelho. A Igreja está no mundo, mas não pertence ao mundo. O artigo 13, por outro lado, apresenta-nos o custo que os cristãos são muitas vezes obrigados a pagar nos países que os privam da sua liberdade religiosa, e convida-nos a apoiá-los em oração sem nos deixarmos intimidar. Queremos lutar contra a injustiça e permanecer fiéis ao Evangelho, custe o que custar. Até agora, temos falado de discipulado do ponto de vista do mentor, do mestre ou daquele que faz outros discípulos. Na realidade, o termo discipulado refere-se à nossa condição de discípulos. Isto implica uma dupla responsabilidade: para com os outros e para conosco próprios. Além disso, a raiz da palavra “discípulo” é a mesma da palavra disciplina, do latim “discere” - aprender! Seguir Jesus implica uma renúncia a si mesmo e um exercício de disciplina para cumprir a vontade d'Aquele que nos chamou.

O DISCIPULADO E A MISSÃO

As palavras presentes em Mateus 28 não são mais do que a passagem do testemunho para nós, que decidimos seguir o Mestre, e são a essência do sentido da missão. Uma vez tomada a posse do bastão, o atleta (discípulo) deve olhar para a frente para atingir a meta e não é simplesmente um passeio no parque. Ao longo do caminho (missão) há obstáculos que correm o risco de nos fazer cair e é aí que podemos fazer a diferença, pondo em prática todos os exercícios espirituais (disciplina) que nos dão a força para continuar a viagem. Devemos estar equipados, vigilantes, determinados, circunspectos, fiéis, e não nos deixarmos distrair pelos "atalhos" que nos podem desviar e impedir de passar o testemunho àqueles que nos esperam na pista. Vimos com demasiada frequência "atletas" usarem drogas que melhoram o desempenho (falso evangelho, manipulação, distorção das escrituras) para o seu próprio triunfo pessoal. Estamos conscientes de que, ao longo do caminho, alguns encontram mais dificuldades e, aparentemente, ficam para trás (torturados, presos) e queremos trabalhar para a sua libertação, continuando a caminhada confiando em Jesus, o Discípulo e Mestre por excelência que prometeu nunca nos abandonar.

GRATIDÃO

Por todos os discípulos do Senhor, para que estejam conscientes da sua dupla responsabilidade (ensinar e praticar) sem ceder aos compromissos e dificuldades que surgem no caminho.

CONFISSÃO

Perdoa-nos, Senhor, por todas as vezes que perdemos de vista o objetivo, por todas as vezes que nos sentimos cansados e procurámos atalhos sem depositar a nossa confiança em ti.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Por todos os irmãos e irmãs que são perseguidos por causa da sua fidelidade ao Evangelho: Senhor, proteja-os, liberte-os e dê-lhes a força que precisam para enfrentarem os desafios, continuando a glorificar o Seu nome.

Pelos governantes das nações, para que garantam a liberdade de pensamento e de consciência e a liberdade de praticar e difundir a fé segundo a vontade de Deus, como está expresso também na Declaração Universal dos Direitos do Homem.



Carine Franço

Distrito Central da Aliança Evangélica Italiana

Dia 7: Perseverança Paciente (artigo 14 e 15)

LEITURA BÍBLICA

“É necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações.” (Marcos 13:10; NVI)

A Igreja espera o regresso glorioso do seu Senhor, mas não espera passivamente, espera em ação e em expectativa. Há uma urgência que transparece nas palavras do evangelista: "O evangelho seja pregado", é necessário e indispensável que, antes do grande dia, o evangelho seja pregado a todos os povos. É uma obra imensa, que não pode ser realizada com os nossos pobres meios, com as nossas palavras miseráveis ou com a nossa insuficiência humana. Esta é a obra do Espírito Santo, que pode fazer de um só crente e da Igreja no seu conjunto um conjunto de testemunhas credíveis, eficazes e convincentes (Atos 1:8).

No Pacto de Lausanne, lemos que "o Pai enviou o seu Espírito para dar testemunho do Filho; sem este testemunho, o nosso próprio testemunho é inútil". Isto é verdade, porque é o Espírito Santo que incute esta urgência nos nossos corações: o Evangelho precisa de ser pregado. Não é algo que se possa adiar para amanhã, na ilusão de que amanhã será mais fácil do que hoje. Hoje é o dia da salvação. O grande evangelista Dwight Lyman Moody tinha começado a pregar à sua congregação uma série de seis sermões sobre a vida de Jesus. No domingo do dia 8 de outubro de 1871, ele completou o quinto sermão quando deixou a igreja com esta pergunta: "Que farei então de Jesus, chamado Cristo?" (Mateus 27:22). Depois concluiu dizendo-lhes: "Gostaria que levassem este texto para casa e o fizessem uma revisão durante a semana; no próximo sábado, iremos ao Calvário e à cruz, e decidiremos o que fazer com Jesus de Nazaré." Nessa mesma noite, um incêndio devastador destruiu grande parte da cidade de Chicago, a igreja de Moody e a sua casa, deixando centenas de mortos e 100 000 desalojados. Daquele dia em diante, cada mensagem que ele pregava terminava com um apelo à salvação.

"Vem, Senhor Jesus" é o clamor da igreja de todos os tempos; "continua a boa obra" é o eco que procede da sua santa presença. Para chegar a todos os povos, antes de planear, antes de preparar estratégias, antes de ensaiar novos meios de comunicação, que a nossa oração seja aquela que o Mestre nos sugeriu, uma oração na sua vontade, uma oração que já está gravada nas páginas do Evangelho, o seu sim, o seu Amém, porque "se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem" (Lucas 11:13).

GRATIDÃO

Agradecemos ao Senhor Jesus pelo facto de ter prometido vir uma segunda vez. A nossa confiança é que Deus tornará o seu reino perfeito e aguardamos ansiosamente esse dia, como também os novos céus e a nova terra onde a sua vontade e a sua justiça reinarão para sempre. Enquanto isso não acontecer, dedicamo-nos ao serviço de Cristo e do nosso próximo, submetendo-nos com alegria à sua autoridade sobre toda a nossa vida.

CONFISSÃO

Pedimos perdão pelas vezes em que perdemos a esperança do regresso de Cristo e por termos caído em expectativas vazias das promessas de Deus.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos por uma visita do soberano Espírito de Deus, para que o seu poder se manifeste em todo o seu povo. Só então veremos toda a igreja tornar-se um instrumento eficaz nas suas mãos, a ponto de toda a terra poder ouvir a sua voz.



Valerio Mungai

Escola Bíblica Elim

Dia 8: E a Grande Comissão continua, de Lausanne 1974 a Seul 2024

LEITURA BÍBLICA

“Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.” (Mateus 13:46). “O senhor respondeu: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mateus 25:21)

Comparando a parábola da pérola de grande valor com a dos talentos, podemos tirar duas conclusões simples. A primeira é que dar valor a uma pérola preciosa como o Evangelho representa uma fidelidade simples ("fiel em algumas coisas"), muito semelhante à do servo bom e fiel. Quanto mais compreendermos o valor e a grandeza do Evangelho, mais facilmente o colocaremos no centro da nossa vida e de todos os nossos projetos. Além disso, se uma pérola como o Evangelho for colocada no centro da vida do crente e da Igreja, não poderá ficar enterrada como uma memória do passado, mas constituirá o elemento central de cada atividade, a chama de cada ocasião, o sal de cada contexto.

O Pacto de Lausanne é um reflexo significativo do Evangelho. Estabelece uma resposta adequada ao chamamento do Deus missionário, uma clara submissão à Palavra de Deus, com o objetivo de proclamar que "em ninguém mais há salvação" senão em Cristo Jesus. E se Ele for reconhecido como "Senhor" das nossas ações e como "Salvador" de todo o nosso ser, então quereremos passar o testemunho do Evangelho, levando-o a todos os confins da terra e a todas as esferas da vida.

Ao perceber a preciosidade da Aliança de Lausanne, será natural ("fiel em algumas coisas") colocá-la no centro da nossa vida espiritual. Mas também aqui se exige dos evangélicos discernimento, fidelidade e perseverança. Seremos servos bons e fiéis? Seremos capazes de incorporar a missão integral que a Aliança defende?

Pela graça de Deus, a trajetória seguida até agora revelou uma tamanha fidelidade ao evangelho, juntamente com o Manifesto de Manila (1989) e o Compromisso da Cidade do Cabo (2010). Contudo, o nosso desejo e a nossa oração, tendo em vista também o próximo encontro em Seul (2024), é que esta herança espiritual possa continuar na sua totalidade para a glória de Deus, para o progresso da Igreja no século XXI.

GRATIDÃO

Agradecemos ao Senhor pela dádiva do Pacto de Lausanne, certamente o documento evangélico mais importante do século passado. Agradecemos ao Senhor pelo movimento que surgiu a partir do Congresso de Lausanne e pelas declarações que Manila e a Cidade do Cabo produziram posteriormente. Agradecemos a Deus pela Aliança Evangélica que, desde 1846, incorporou o mesmo espírito de cooperação evangélica.

CONFISSÃO

Pedimos perdão por não termos valorizado o dom da Aliança de Lausanne, por “miopia” ou superficialidade. Pedimos perdão por termos esquecido ou omitido algumas das suas partes, interpretando o testemunho evangélico sem integridade.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Invocamos o nome do Senhor pelo congresso de Seul, pedindo que seja uma ocasião para renovar a fidelidade ao Evangelho e um novo vigor missionário.

Oramos para que o Senhor conceda discernimento, orientação e sabedoria a toda a Igreja e aos movimentos globais como a Aliança Evangélica.



Giacomo Ciccone

Presidente da Aliança Evangélica Italiana